

AMBIENTES SEDIMENTARES DA FORMAÇÃO IPIXUNA, ARREDORES DA CIDADE DE IPIXUNA DO PARÁ BACIA DE CAMETÁ, NORTE DO BRASIL

Cunha, D. F.¹; Santos Júnior, A. E. A.²

¹Universidade de São Paulo; ²Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

RESUMO: A área de estudo localiza-se na margem da Bacia de Cametá, Sistema de Gráben do Marajó, ao longo da influência de Arco do Capim, nordeste do estado do Pará. Historicamente tem-se estudado a Formação Ipixuna devido à ocorrência de depósitos de caulim associados, contudo, ainda existem lacunas no conhecimento da geologia/sedimentologia que propiciem o entendimento dos episódios de sedimentação cretácea, que atuaram no preenchimento das bacias do Gráben do Marajó. O mapeamento de fácies sedimentares permitiu a identificação de uma Associação de fácies, subdivida em quatro subassociações: Subassociação Centro de canal (A1), caracterizada por corpos sedimentares de geometria côncava, preenchidos por arenitos grosso/muito grosso a conglomerático, com gradações laterais e verticais para arenito médio/grosso; Subassociação Planície de inundação (A2), caracterizada por corpos com geometria tabular, lateralmente associada com a Subassociação de fácies A1, composta por arenitos finos, siltitos, argilitos e acamamentos heterolíticos lenticulares e *flaser*; Subassociação Barra em pontal (A3), ocorre como corpos de geometria tabulares, constituída majoritariamente por acamamentos heterolíticos inclinados, desenvolvem-se lateralmente e abaixo à associação de fácies A1. Subassociação Barras arenosas longitudinais (A4), formada por corpos de geometria tabular, preenchidos por arenitos de granulometria média a grossa, constituídas por grãos de quartzo e feldspatos comumente caulinizados. Os primeiros estudos de cunho sedimentológico realizados na área de estudo atribuíram gênese relacionada à ocorrência de canais flúvio-lacustres na região, todavia, novas evidências revelaram a natureza flúvio-estuarina. O presente trabalho corrobora com os estudos mais recentes na região e atesta natureza flúvio-estuarina para os pacotes estudados. O empilhamento vertical de fácies de margem de canal (Associação A3) sobrepostos por sistemas de canais (A1) e planícies de inundação (A2) indicam a migração lateral de um sistema de canal meandrante; o qual evoluiu para o topo da sequência para depósitos de barras longitudinais arenosas, demonstrando que a evolução do sistema flúvio-estuarino nos arredores da cidade de Ipixuna do Pará deu-se pelo preenchimento do canal meandrante, com consequente aplainamento do fundo do canal por barras arenosas expostas subareamente.

PALAVRAS CHAVE: FORMAÇÃO IPIXUNA, GRÁBEN DO MARAJÓ, SUB-BACIA DE CAMETÁ.